

## **PREFÁCIO**

**Maria do Céu Roldão**

O livro que tenho a honra de prefaciar, coordenado por Pedro Reis, da Universidade de Lisboa, Portugal, e Célia Guimarães da UNESP em Presidente Prudente, SP, Brasil, reúne dois factores particularmente relevantes na abordagem investigativa e teorizante da problemática da docência e da formação de docentes nos dias de hoje: (1) por um lado, a transversalidade institucional e de pertenças que congrega contributos de diversas instituições, de vários países e com diversas tradições, de Portugal a Brasil, da Argentina ao Canadá; (2) por outro, reúnem-se neste livro abordagens com enfoques diferenciados mas convergindo para um objecto comum complexo – a clarificação deste duplo objecto de estudo – a docência e a formação dos docentes - numa sociedade que configura realidades novas neste domínio. A própria estrutura adoptada pelos organizadores traduz de forma feliz essas diferentes dimensões.

Nos textos que aqui se apresentam podemos identificar uma tensão dialéctica – que de alguma forma incorpora os processos de mudança e de alguma conflitualidade e angústia com que os professores de hoje se confrontam – entre um tempo e um modo e ser professor que caracterizou a história da profissão até as anos 60-70 do século XX, e o exercício da função de ensinar numa realidade socioeducativa muito diferente que irrompeu e se enraizou a partir da massificação e expansão da escolarização, no quadro de transformações sociais profundas e processos políticos globais, gerando o que alguns designam de crise e vêem como problema, mas que prefiro designar como a pressão histórica para um salto qualitativo no desenvolvimento deste grupo de profissionais e uma oportunidade a não perder da sua maior afirmação social. Essa possibilidade de um passo em frente no desenvolvimento profissional docente depende da melhoria da qualidade do seu desempenho, resignificando a relevância da função social que desempenham mediante ganhos de qualidade e eficácia da mesma. Esta resignificação desejável e possível, mas não garantida, depende, por um lado, de melhorias na qualidade e equidade do ensino, correlativas da melhoria e aprofundamento da aprendizagem dos alunos, e, por outro requer, a reconfiguração das lógicas e contextos da formação dos docentes.

A leitura deste conjunto de textos suscita-me a identificação de alguns eixos teóricos e investigativos em que o livro se movimenta, pela voz polifónica dos seus autores, e que traduzem também os campos de tensão teórica e praxiológica no interior da profissão docente, tensões que atravessam a produção teórica e investigativa actual no campo de estudo que constitui o cimento deste livro, e um dos factores de interesse da sua leitura

Partilho assim, com os autores e os leitores, a minha leitura deste conjunto de eixos problematizadores que os textos trazem ao nosso olhar. Centraria essa análise em **dois conjuntos de coordenadas** que enquadram a profissão docente e, conseqüentemente, a formação dos seus actores. Nessas coordenadas podemos distinguir um primeiro bloco, que designo por **coordenadas estruturantes** e se reportam à própria natureza da função do professor, embora modeláveis e plásticas. São elas uma constelação de elementos que se agregam em torno da centralidade do **saber ensinar** como o legitimador histórico da emergência, afirmação e desenvolvimento do grupo profissional dos docentes. Desses elementos caracterizadores da profissão e conseqüentemente orientadores da sua formação, destacam-se como centrais os que se reportam à relação do docente com o **currículo** com que trabalha, seus conteúdos e intencionalidades, que requerem um sólido saber conteudinal substantivo proveniente da ciência e da cultura de cada época e contexto e cuja passagem social está cometida aos docentes e às instituições educativas, e os referentes ao agir profissional na sua operacionalização **didáctica**, configurada à luz do conhecimento dos sujeitos e dos seus contextos. Podemos de algum modo afirmar que ser professor implica sempre estes elementos, de forma transversal ao tempo e às circunstâncias.

Mas o exercício real da docência é configurado por um segundo conjunto de coordenadas enquadradoras da acção docente que designo como **coordenadas mutantes**, que se relaciona com as dimensões contextualizantes da acção profissional e que, no tempo actual, se relacionam com as dimensões seguintes, que de formas diversas e com olhares diferentes os textos deste livro cotribuem para clarificar, sobretudo nas suas implicações para os processos formativos:

**A relação da função docente com a sociedade:** ensinar tornou-se uma função muito mais complexo desde que a educação se transformou, ou vai transformando, num efectivo direito de todos, trazendo para a escola a diversidade social e cultural. Este "salto" histórico traz ao docente um novo conjunto de desafios face aos quais a maioria das formações permanece pouco sensível. Transporta para o interior do agir docente, e para o interior da organização escolar e da instituições formativas, um conjunto de contradições, que só podem ser

resolvidas através de um repensar dos modos de organizar o trabalho de ensinar e aprender, e um re teorizar do trabalho da formação, muito bem documentados em vários dos trabalhos deste livro, nomeadamente os de Pedro Reis e outros, e Gracinda Hamido e outros, com base em pesquisa desenvolvida em Portugal sobre experiências e projectos direccionados no sentido de repensar a docência, e de re-situar a formação nos contextos da própria acção profissional

**A relação do professor consigo e com os seus pares** – outra linha mutante no enquadramento da acção de ensinar prende-se com a ruptura com os mods organizativos dominantes nas culturas docentes, que Andy Hargreaves caracterizou como de individualismo ou pseudo-colegialidade (1998). As circunstâncias e a complexidade actuais da função de ensinar não se podem orientar para a melhoria das aprendizagens, cada vez mais socialmente necessária, sem que uma ruptura se processe nesta cultura, em favor de lógicas colaborativas e equipas de trabalho, potencializando também os recursos e possibilidades tecnológicas do tempo actual, e que sustentam algumas das análises que integram este livro (**VER QUAIS**). A esta transformação estrutural do exercício da docência associa-se uma **dimensão ético-deontológica**, ainda débil no interior do corpo profissional docente e nas filosofias da formação, que se traduz na assunção plena da responsabilidade social dos docentes no dever de garantir a todos a melhor aprendizagem possível. Algo homólogo ao que na profissão médica tem o seu referencial no juramento de Hipócrates, repensado para a ética do ser docente enquanto referentes do dever profissional, e não apenas generosidade ou agir moral da pessoa de cada docente. Esta realidade, num corpo muito funcionarizado, desde logo pela sua larga dependência dos poderes políticos que gerem a educação, constitui um passo difícil, mas certamente necessário e gerador de uma discussão deontológica adiada no interior da profissão docente.

**A relação do docente com o seu saber**- todas estas coordenadas “mutantes” que envolvem o ser professor hoje implicam desconstruir e reconstruir as apresentações sociais sobre o professor e do interior do próprio professorado, no que espeita a uma reconceptualização do seu saber profissional e distintivo. Um docente deste tempo do futuro próximo só poderá exercer a sua função com um reforço substantivo da natureza analítica e teorizadora do saber que mobiliza para o exercício da sua prática. Implica assumir-se como profissional de uma prática social relevantíssima e por isso necessariamente questionadora, teorizadora e produtora de saber próprio. Implica assumir-se o docente como um profissional de cultura, um intelectual habilitado à análise realização da sua práxis para a reorientar e melhorar. Implica não se representar como o que age segundo o que outros pensam, mas agir segundo o que pensa e constrói no seu grupo de pares. Implica fazer o luto do prático, para poder desenvolver uma melhor prática de ensino.

As implicações dos trabalhos aqui reunidos para a formação de docentes são claras. Trata-se de as sustentar num conceito de profissional de ensino situado no seu tempo e na sua circunstância, parafraseando a clássica síntese de Ortega Y Gasset, e confrontado com um processo de desenvolvimento profissional complexo mas enriquecedor. Induz uma reorientação dos processos formativos, de vários tipos e em vários momentos da vida do

docente (VER) em duas direcções que me parecem evidenciadas nos estudos aqui publicados: a centração da formação no perfil profissional, estruturado (1) na construção e desenvolvimento permanentes do saber e das competências requeridas para **saber ensinar** e desenvolvidas e mobilizadas nos contextos de trabalho, e (2) na reconfiguração das relações das organizações implicadas no ensino e educação e na formação dos docentes, tornadas parceiras efectivas em torno de parcerias olhadas como as novas redes de construção de profissionais docentes.

Aos autores o muito obrigado de quem, lendo, aprendeu mais. Aos leitores, o incentivo para que ensinado, investigando ou formando, ajudem a repensar a profissionalidade e as identidades deste corpo social de elite construtor da real democratização da aprendizagem.

Maria do Céu Roldao

Curitiba, Março de 2011